



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE
Gabinete da Vereadora Aline Mariano

REQUERIMENTO Nº ____/2010

Requeiro à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades Regimentais, que seja aprovado um **Voto de Aplaosos ao Ilmo. Sr. Armando Monteiro Filho** pelo Lançamento do Livro “Foi Assim”, que relembra fatos marcantes da história política do Brasil - do tempo de Getúlio Vargas aos dias atuais, com o presidente Lula. São memórias, depoimentos e confissões.

Da decisão desta Casa, dê-se ciência ao Ilmo. Sr. Armando Monteiro Filho situado à Av. Boa Viagem, Nº 2.900, Apt. 1501, Edifício Antares, Boa Viagem, Recife-PE, CEP: 51020-000.

JUSTIFICATIVA

Armando de Queirós Monteiro Filho nasceu no dia 11 de setembro de 1925 em Recife (PE), filho de Armando de Queirós Monteiro e de Maria José Dourado de Queirós Monteiro.

Ingressou na Escola de Engenharia da Universidade de Recife em 1945, participando ativamente da política universitária contra o Estado Novo. Nas eleições de 1950 elegeu-se deputado estadual pelo Partido Social Democrático (PSD), em Pernambuco. No ano seguinte, nas eleições suplementares para a Assembleia Legislativa, obteve a primeira suplência.

Em 1951, foi nomeado secretário estadual de Viação e Obras Públicas, cargo que ocupou até 1954, quando assumiu vaga aberta na Assembléia Legislativa. Candidato à Câmara dos Deputados na legenda do PSD, em outubro de 1954, foi o deputado federal mais votado. Assumiu o mandato em 1955 e, em outubro de 1958, reelegeu-se deputado federal. Em seu segundo mandato, participou da elaboração do projeto que criou em 1959 o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Nordeste, base para a constituição da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), no final do mesmo ano.

Armando Monteiro Filho foi indicado para o Ministério da Agricultura em setembro de 1961. À frente da pasta, procurou reforçar a sua receita, através da criação do Fundo Federal Agropecuário (Ffap).

Em junho de 1962, deixou a pasta da Agricultura e reassumiu sua cadeira de deputado federal. Nas eleições de outubro de 1962, disputou o governo de Pernambuco pelo PSD. Na Câmara, apoiou a campanha de retorno ao Presidencialismo, votando a favor da antecipação do Plebiscito, aprovado em meados de setembro de 1962. Realizada em 6 de janeiro de 1963, a consulta decidiu pela volta do Presidencialismo. Ainda em janeiro, Armando Monteiro encerrou seu mandato na Câmara Federal.

Contrário ao golpe militar, filiou-se ao Movimento Democrático Brasileiro, partido de oposição ao novo regime, sob cuja legenda concorreu, sem sucesso, ao Senado em novembro de 1966. Após o fim do bipartidarismo, em novembro de 1979, filiou-se ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), liderado pelo ex-governador gaúcho Leonel Brizola. Somente em outubro de 1994 voltou a disputar um cargo público, concorrendo a uma vaga de senador.

Em outubro de 1998, depois de deixar o PDT, ingressou no Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Casado com Maria do Carmo Magalhães Queirós Monteiro, teve cinco filhos.

Empresário arguto, deputado federal, ministro da Agricultura, um dos fundadores do MDB, Armando Monteiro Filho apresenta-nos em “Foi assim” a sua rica trajetória de vida, desdobrada em diferentes campos de ação. Lançado às vésperas do aniversário de 85 anos do autor, hoje, às 19h, no Hospital Pedro II – Imip, no Recife, o livro relembra fatos marcantes da história política do Brasil, do tempo de Getúlio Vargas aos dias atuais. São memórias, depoimentos e confissões.

Apresentado em bela edição da pernambucana Bagaço, o título também traz intróito o depoimento do presidente Lula e é um golpe a contrapelo na nossa desnorteante falta de memória política.

À altura da trajetória política de Armando Monteiro Filho filia-se o seu gesto de solidariedade e respeito, ilustrado na doação de toda a renda obtida com a venda dos exemplares da sua obra para o Instituto Materno Infantil de Pernambuco (Imip).

Câmara Municipal do Recife, 29 de junho de 2010.

Aline Mariano
Vereadora